



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção pa «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio da Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio recresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1907

### OS ELOGIOS DO «TIMES»

Como os troianos temiam os presentes dos gregos, tambem o nosso distincto collega *Jornal do Commercio* se arreceia dos elogios do *Times*, e, n'um artigo excellente, commenta-os da seguinte fórma :

«Atraz do *Times* podem estar especulações internacionaes, de caracter politico — e contra taes propositos é de bom conselho acautelarmo-nos. O *Times* interessa-se de mais por nós — e mette-nos a dictadura demasiado á cara. E' bom desconfiar.

A dictadura franquista póde agradar, como systema de arrocho e arbitrio, á Inglaterra livre e parlamentar? Não. O *Times* é um hom inglez — para que finge invejarnos João Franco? Mas póde a dictadura franquista em Portugal *convenir* á Inglaterra, nossa alliada e nossa nem sempre leal conselheira historica? E' evidente que pode porque a dictadura é, como se está vendo, a desordem e a nossa desordem pode tambem aguçar os velhos appetites internacionaes que espreitam Portugal. O *Times* espreita-nos? Vê-se que sim. Espreita-nos a Inglaterra por traz do *Times*? E' o que resta vêr. Repizar este thema, que já em agosto aqui dei-

ramos enunciado — seria entrar n'um desagradavel capitulo, que póde ser prematuro abrir em polemicas jornalisticas.

O *Times* faz provisões e dá sobre a nossa politica interna conselhos que ninguem lhe *deve* ter pedido. A dictadura está tendo uma popularidade internacional demasiada. Todos estes factos teem de vir para o balanço da nossa situação politica actual, quando elle fôr feito, — e não serão de caracter secundario na historia da crise que atravessamos. Bom será que nos não prestemos a servir inconscientemente o jogo diplomatico de mal dissimulados interesses europeus. A insistencia do *Times*, em resumo, deixa de ser implicative e começa agora a ser soberanamente irritante. Nem o paiz para derrubar a dictadura precisa dos conselhos da Inglaterra — nem o franquismo para continuar a alenhar-nos precisa dos estímulos do *Times*.

Terminemos. Atraz do jornal de Londres póde estar, nos seus conselhos, a Inglaterra — e uma dictadura portugueza defendida em Londres seria interessante, se não fosse sobretudo suspeita. E' bom que todos assim o façamos sentir para evitar equívocos e desfazer solicitudes — que ninguem deve estar disposto a agradecer».

Se o grande órgão londrino reflectisse, nos seus elogios ao governo portuguez e á sua obra, o sentir do povo ou do governo inglez, teriam

todo o cabimento as reflexões do nosso illustre collega de Lisboa : mas como elles reproduzem apenas a opinião do sr. Camara Manuel, secretario da legação portugueza em Londres, e são a glosa dos editoriaes do *Illustrado*, não ha motivo para sustos.

### Liberdades portuguezas

As côrtes de Lisboa de 28 de janeiro de 1641 pediram a D. João IV que mantivesse e fizesse guardar todas as liberdades, foros, regalias, graças e costumes do reino, concedidos e guardados pelos reis seus antecessores. A isto respondia aquelle monarcha pela seguinte fórma, na lei de 9 de setembro de 1647 :

«... Que o que me pediam estava introduzido por estilo do Reino, que eu guardei, e jurei, em meu nome, e do Principe Dom Theodozio, meu sobre todos muito amado e prezado Filho, quando nas mesmas Côrtes foi jurado solemnemente por Rei d'elle — e que assim havia por bem que o fizessem os Reis meus successores.

Pelo que ordeno, mando, e estabeleço, que assim se cumpra, e guarde, como neste Alvará se contém :

E fazendo o assim os Reis meus descendentes, e successores, (como delles espero, e tenho por certo) sejam abençoados da bençã de Deus Nosso Senhor, Padre, Filho, e Espirito Santo, e da Gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora, e dos Bemaventurados Aposto-

los São Pedro, e São Paulo, e de toda a Côte Celestial, e da minha.

E fazendo elles, ou algum delles, o contrario (que não creio, nem espero) serão malditos da maldição de Nosso Senhor, e de Nossa Senhora, e dos Apostolos, e da Côte Celestial, e da minha, que nunca cresçam, prosperem, nem vão adiante...

Se esta maldição vallesse, não queriamos estar na pelle d'alguem...

### CONHECIMENTOS UTEIS

#### O futuro do cavallo

O progresso não tem outra missão senão de transformar tudo.

Ora, perante o desenvolvimento do automobilismo, os creadores de cavallos mostram-se sobresaltados, e com razão, do futuro da industria da criação de cavallos, pois tudo faz presumir que o nobre animal não tardará a ser substituído na maior parte das suas applicações, sobretudo na tracção.

Por toda a parte, nas grandes e pequenas cidades, as Companhias de carros americanos teem substituído a tracção animal pela do vapor ou electrica, e isto já produziu sensível perturbação nas transacções com o gado cavallar e muar. O creador d'este gado já não encontra tanta facilidade em collocar os productos da sua industria e tudo faz crêr que no futuro será peor ainda, porque o automobilismo desenvolve-se de uma maneira progressiva, não tardando a entrar no dominio da pratica geral,

## Julietta e Romeu

### A sombra de Julieta, apparecendo no balcão

Ah ! quanto tempo faz que nós nos separamos ! Cantavam rouxinões n'estes combustos ramos,

Era tão lindo o ceu e estas sebes em flor Tinham sob o luar emanções d'amor,

Eu te pedia a soluçar que tu ficasses E n'um beijo profundo, as nossas brancas faces

Uniam-se tal qual duas rozas d'abril, Dois lyrios esponsaes juntos no mesmos hastil.

Vinhas, pé ante pé, palmilhando os canteiros E desfolhavam-se os floridos jasmineiros,

De uma neve aromal recamando-te o chão. E eu sosinha, a esperar, no deserto balcão

O momento fugaz do teu primeiro beijo : Como recorde bem, como ainda te vejo

Tremulo de paixão, soluçando aos meus pés. Como mudaste assim ? és tu mesmo ? não és.

De onde vens tu, Romeu, tão coberto de gelo ? Como está branco, branco, o teu loiro cabelo !

E os teus olhos ? Quem pôz cinza nos olhos teus ? Tu velho, meu amor ! Santo Deus, Santo Deus !

O phantasma de Romeu surgindo d'entre as sebes, muito velho na sua mortalha andrajosa :

Deixa-me descansar, Julieta querida !

Ah ! quantos sonhos vãos, quanta illusão perdida !

Desce, meu santo amor, desce d'este balcão ! Soergue-me do pó, vem-me estender a mão !

Vês : teu pobre Romeu, este esqualido monge Que transpoz solidões, veiu de muito longe,

Para te ver, para sonhar ao pé de ti. Como estás bella tu ! Senta-te aqui, aqui,

Porto do teu Romeu, do teu goivo fanado. Sombra immaterial, phantasma do passado,

Fugido á noite do silencio tumular Para chorar contigo e contigo evocar.

O' Julieta, como é fria a face tua...

Julieta :

E' o frio da noite, e o orvalho da lua.

Esconde-me, Romeu, sobe o teu manto, assim ; O' cerra-me estas mãos, fita os olhos em mim.

Esses teus olhos, meus funestos soberanos, Causas do meu amor, fonte dos meus enganos !

Romeu cobrindo-a com as farrapos da mortalha :

Tens frio, meu amor, envolve-te tu só No meu roto gibão, n'este manto de pó,

Solta por sobre o collo os teus lindos cabellos ; Volta-te para mim, deixa-me desprendel-os.

Reparando na caveira de Julieta :

Tu phantasma tambem, tu morta, como eu ! A sombra de Julieta e a sombra de Romeu !

O' quem previra, ó quem julgára, ó quem dissera, Que esse teu corpo d'alvorada e primavera,

O teu sorriso,, a tua graça, o teu olhar, O teu collo de rosa e de neve polar,

As tuas mãos, o teu regaço e as tuas pomas, Duas taças carnaes transbordantes d'aromas,

Toda a harmonia ideal do teu virginio ser, Iriam, como eu foi, na terra apodrecer,

Sentindo sem falar, sob a escura humidade, Da perfeição extincta uma funda saudade !...

Julieta encostando-se á sombra de Romeu :

Tudo acabou, tudo passou, tudo morreu, O' enlaça-te a mim, phantasma de Romeu !

Mortos ! mortos ! porém o nosso amor não finda Beija-me sempre, assim ; beija-me mais ainda.

Acho nos beijos teus um terreno sabor, E' da cova ? Talvez... Beija-me mais, amor !

Beija-me á pressa porque o dia se levanta, Nos olmeiros ao longe a cotovia canta.

E a aurora tinge de ouro o celeste arrebol.

Romeu, enlacando-a :

Não canta a cotovia, é a voz do rouxinol.

Mas seja a cotovia ou o rouxinol, que importa ? Romeu phantasma quer a Julieta morta.

E contra o nosso amor todo poder é vão, Agora pode vir o diurno clarão.

Fiquemos a scismar n'estas verdes alfombras, Porque desfaz a luz ao contorno das sombras,

E podemos então libertamente errar Imponderaveis como a luz e como o ar

E fundidos os dois n'esta immortal essencia Atravez de não ser e da humana existencia

Amarmo-nos á luz crystalina do sol, Quer cante a cotovia ou cante o rouxinol...

(Dos Rapsodios)

Carlos D. Fernandes (Brazileiro).

banindo das cidades os trens de praça, o derradeiro refugio da tracção animal.

Militarmente mesmo esta tracção tende a desaparecer na conducção das peças de artilheria, de modo que a utilização do cavallo ficará apenas restringida aos corpos montados.

O automobilismo é um progresso e, portanto, nada poderá oppor-se á sua corrente. O «ceci tuera cela» dos francezes mais uma vez se evidencia. O automobilismo ha de forçosamente matar o cavallo, se este não fôr utilizado de outro modo.

Os que ainda pretendem que, apesar de tudo, o cavallo subsistirá como animal util ao homem, dizem que, com a construcção dos caminhos de ferro, foi lentamente desaparecendo o antigo serviço de malas-postas e diligencias e que, embora não faltassem apprehensões identicas á de hoje, a criação dos animaes de tracção progrediu em lugar de estacionar.

Sim, effectivamente assim succedeu. O tempo foi decorrendo e todos esses carros, recordando outras epochas, tiveram de desaparecer, refugiando-se nos sitios mais inacessiveis ao progresso. Devemos, porém, considerar que as condições da vida se transformaram ao mesmo tempo, surgindo applicações novas que até então nem mesmo se previam. A industria da criação dos animaes de tracção, com essas novas applicações, nada devia, portanto, soffrer, como de facto aconteceu.

Agora, porém, é o automobilismo que persegue o animal de tracção nos seus ultimos entrincheiramentos, não lhe sendo difficil vencel-o e, por conseguinte, fazel-o desaparecer. Que resta, pois, ao creador do gado cavallar para não vêr inutilizada por completo a sua industria? O nobre animal ficará unicamente circumscripção no seu emprego aos corpos montados do exercito e a um ou outro carro de luxo, apparecendo na via publica como um protesto aos progressos do automobilismo?

Um publicista estrangeiro, debatendo tão importante questão diz que assim como houve adaptações novas para o cavallo, quando se estabeleceram os caminhos de ferro, as haverá igualmente agora com os progressos do automobilismo. E acrescenta:

«O consumo da carne de cavallo será uma d'essas adaptações. Desappareceram pouco a pouco os antigos prejuizos e, se o consumo da carne de cavallo encontrou no seu inicio uma resistencia que nada justificava, actualmente attingiu uma era de prosperidade deveras notavel. Para que se ha-de dizer que a carne de cavallo é peor que outra qualquer? Não é o cavallo aquelle que de todos os animaes, recebe mais assiduas cuidados e uma alimentação mais escolhida? Que motivos ha, pois para se afirmar que a carne por elle fornecida á alimentação publica é inferior á do boi por exemplo?»

N'esta ordem de ideias diz ainda: «Os antigos não estavam habituados a comer carne de cavallo e nem mesmo queriam ouvir falar em similhante carne. Mas as necessidades da vida, que tem por vezes exigencias imperiosas, não tardaram a mostrar ás classes necessitadas os beneficios que poderiam obter com o consumo da carne de cavallo.»

Em vinte annos augmentou extraordinariamente o numero dos cavallos sacrificados á alimentação publica de Paris e isto explica a razão porque não tem baixado o preço d'aquelles animaes, apesar do seu emprego na tracção ter diminuido bastante.

Em 1906 abateram-se em Paris 56:000 cavallos que forneceram mais de 12 milhões de kilos de carne para o consumo publico.

Eis um mercado, conclue, proprio para tranquillisar as apprehensões dos que receam que o automobilismo dê o golpe de morte á industria da criação do gado cavallar.

Não duvidamos de que em França, na Allemanha e Inglaterra, o futuro do cavallo seja o açougue ou o talho; mas entre nós, onde o consumo da carne de

cavallo não entrou nos nossos habitos, havendo contra ella a maior repugnancia?

Certamente, acontecerá á criação d'ente animal o mesmo que succedeu á industria da engorda de bois, tão florecente em outros tempos no norte do paiz e que teve de terminar por falta do mercado inglez. Desapparecerá também, ficando limitada a pequenas utilizações. E' a lei do progresso, e contra ella é impossivel porfiar. Para exemplo e bem frisante basta apresentar o da navegacão á vela, que o vapor matou. Os que se agarram ao passado bem quizeram reagir; tudo baldado; a navegacão á vela não podia deixar de obedecer áquella lei, como tem de obedecer tudo, logo que chegue o dia da sua transformacão ou desaparecimento.

## MAGDALENA

*Magdalena, gentil e deslumbrante,  
A rosa perfumada da Judeia,  
Que nas dobras do manto de Sereia  
Prenhia corações a cada instante,*

*Aos pés do Nazareno supplicante,  
Com fronte pendida para o chão,  
Pedia implorava o seu perdão,  
Fugindo á riste vida de bocchante*

*E Jesus vendo a dôr angustiosa,  
D'essa linda mulher a soluçar,  
Disse com voz suave e piedosa:—*

*Eu te perdô o, sim, soubeste amar!—  
Ergueu se, Magdalena, mais formosa,  
E mergulhou no céu seu doce olhar!*

Manoel Roças

## IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

### A sociedade

Partiu ante-hontem para a capital o nosso illustre chefe politico, ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre.

Retirou da sua casa de Barbudo para Coimbra o nosso distincto amigo sr. dr. Alvaro Villela, illustre lente da faculdade de direito.

Parte amanhã para Coimbra onde vai continuar as lides academicas na Universidade o nosso presado amigo e subscriptor, sr. Bernardo de Brito Ferreira, do Pico.

Retira amanhã para Melgaço onde vai desempenhar as funcções de secretario da camara o nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, que aqui era muito estimado.

Por um repentino e doloroso agravamento dos seus encommodos, está outra vez de cama o nosso amigo sr. Gaspar Guimarães. Desejamos-lhe melhoras.

Seguiram para Coimbra a sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbosa Corte Real e seus filhos e o sr. Manoel Barbosa de Brito e esposa.

### Contribuições em atraso

Na repartição de fazenda, d'este concelho, recebem-se, até ao fim de novembro, as declarações para pagamento, em prestações, das contribuições que estejam em divida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1901, sem juros da mora e com abatimento de 10 %.

### Facultativo municipal

Na sua ultima sessão, a camara d'este concelho, em escrutinio secreto e por unanimidade de votos, nomeou definitivamente facultativo do partido medico da Penella o nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Abel Soares Rodrigues.

Damos sinceros parabens ao nomeado, e bem assim aos povos onde elle vinha já interinamente prestando, com todo o zelo e proficiencia, os seus serviços medicos.

### Reunião de professores

Reuniram na passada quinta-feira n'esta povoação, os professores primarios d'este concelho, a fim de accordarem na escolha dos livros a adoptar nas suas escolas, no presente anno lectivo.

### Publicações recebidas

Recebemos o *Cabo Verde*, numero unico comemorativo da passagem do principe real por aquella nossa provincia africana. Insere, além de outras materias, várias poesias em lingua creoula, dedicadas ao principe e ao sr. Ayres d'Ornellas, das quaes destacamos, para a mostra, as seguintes:

Nhô Dom Luia Philippe,  
Coração di oro,  
Branco d'adjo azul,  
Di cabelo loro.

E esta, ao snr. Ayres d'Ornellas, para o compensar das grosserias de lord Selborne:

Sêlô, sêlô Arze d'Ornella,  
Moz dialimido, di alma grande,  
Peto di bronze, coração di prata  
Sê spada d'ago, braço di ferro.

(Salvé, salvé, senhor Ayres d'Ornelas, Official destemido, de alma grande. Peito de bronze, coração de prata, Espada d'ago, braço de ferro.)

Do professor diplomado snr. Manoel A. da Cunha, recebemos um interessante livrinho intitulado *Reduções de medidas*, que pela clareza com que está escripto, pôde ser de grande vantagem ás creanças das escolas primarias.

Custa apenas 40 reis, e é editado pela Livraria Nacional de Braga.

### Fallecimento

Falleceu em Mafra, no dia 28 de setembro ultimo o sr. dr. Severino de Souza Azevedo, advogado habilitissimo e conservador do registo predial n'aquella comarca. Era um character honesto e um espirito culto, tendo-se distinguido como poeta e prosador. Na Universidade de Coimbra, onde se formou em direito, foi condiscipulo e amigo de João de Deus, Antero do Quental, João Penha, Alberto Telles e outros homens illustres.

### Nova autopsia

Foi requerida nova autopsia ao cadaver do infeliz Manoel José Soares, de S. Pedro de Esqueiros, que, como opportunamente noticiamos, falleceu na romaria do Allivio, no dia 15 de setembro, e, segundo uma das versões que corriam, em resultado de pancadas que recebera.

### Para os pobres de Prado

A colonia da vizinha villa de Prado, no Pará, n'uma subscrição que promoveu em beneficio dos tuberculosos da mesma villa, angariou 87\$000 reis, que foram enviados já para aqui.

A mesma colonia projecta fundar uma associação, que socorra monetariamente e com serviços clinicos e pharmaceuticos os seus compatriotas de Prado atacados de tísica e os indigentes.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	10',882	500
Dito amarello . . . . .		490
Milho alvo . . . . .		600
Centeio . . . . .		450
Feijão branco . . . . .		960
Dito amarello . . . . .		720
Batatas . . . . .		400
Azeite almudo . . . . .		6\$500
Ovos, 7 por . . . . .		80

## VÁRIAS

Uma revista ingleza publica um artigo que explica a que sabe a carne de varios animaes. A do rinoceronte, parece-se muito com a do porco; a do elephante é uma carne dura, com desagradavel cheiro a couro; as de leão e de tigre são rijas e tem cheiro e sabor acres; a de macaco sabe á lebre; a da touca é bastante comestivel; a da toupeira é parecida com a do coelho; as do mocho, do gavião e do falcão, são encorreadas e insipidas; a de andorinha é para paladares delicados; o sabor da cobra recorda a de certos peixes; o gosto do gafanhoto assimelha-se ao do lagostim.

Em Paris fundou-se o «Batum Club», cujos socios se ufanam de possuir os gallos de raça mais pura e melhores cantadores.

Ha apostas e um jury que vai tomando nota dos qui-qui-quis saltados por cada bicho, adjudicando o premio ao dono do que der maior numero.

## REGISTO

### Conselhos caseiros

**Maneira de conhecer as pedras falsas** — Succede algumas vezes querermos uma pedra preciosa, e não o fazermos por duvidarmos se aquella que nos apresenta é falsa ou verdadeira. Todavia ha um meio facilimo de nos convencermos.

Basta tocar com a extremidade da lingua a pedra apresentada. Se fôr verdadeira, saphira, rubi, diamante, etc., sentir-se-ha immediatamente uma impressão de frio. As pedras falsas já mais produzem esta sensação.

A experiencia é garantida.

**Hortensias azues** — Todos sabem que a hortensia é de um bello côr de rosa. Todavia podem obter-se hortensias azues, recorrendo a dois processos simplissimos.

Um d'elles consiste em misturar com a terra uma certa quantidade de ardósia pulverizada; outro em regar as plantas antes da florecencia com a agua saturada de sulfato de ferro (10 gr. de sulfato para 1 litro de agua), bastando 5 ou 6 regas para muitas vezes se conseguir o resultado desejado.

**LIVROS & JORNAES**

**Tratado completo de cozinha e de copa**

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.<sup>a</sup>, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nos casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalheiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

**Aventuras Parisienses**

Recebemos os volumes n.<sup>os</sup> 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snogue» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

**Para as crianças**

Acaba de publicar-se o n.<sup>o</sup> 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passan a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**Dois Berços Roubados**

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.<sup>os</sup> 11 e 12, que consta de 168 paginas, com duas gravuras

O título, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vae augmentando successivamente.

É um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Antonio Maria de Souza, não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos como desejava, vem por este meio fazel-o, offerecendo-lhe o seu limitado prestimo em Melgaço, para onde foi ultimamente nomeado secretario da camara d'aquelle concelho.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

No dia vinte e sete do corrente mez por dez horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Anna Lopes, moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer ficando porém toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante os seguintes predios:

O prazo denominado de Carapeços, foyreiro a Antonio Março, da freguezia de Carapeços, da comarca de Barcellos em o fóro annual de 489 litros, 598 millilitros, de milho grosso, com laudemio da quarentena, composto das seguintes glebas:

1.<sup>a</sup> — Campo do Bacalhau, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, com um pedaço de terreno inculto de matto e lenha, no sitio assim

chamado, logar da Eira Vedra.

2.<sup>a</sup> — Leira do Cortelho, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no mesmo logar.

3.<sup>a</sup> — Leira do Codeçal, de lavradio e matto, no logar de Caravellos.

4.<sup>a</sup> — Leira do Moinho de lavradio e matto, com agua de rega, no logar das Costeiras.

5.<sup>a</sup> — Bouça dos Barrocos ou Bouça do Atalho, de matto e lenha, no sitio assim chamado.

6.<sup>a</sup> — Bouça da Cachomeira, de matto e lenha no sitio do mesmo e todas da freguezia de Parada de Gatim, avaliado em reis 279\$730.

Prazo das Costeiras foreiro ao Banco de Barcellos, com o foro annual de 506 litros 460 millilitros de milho grosso, e laudemio da quarentena, imposto nas seguintes glebas.

1.<sup>a</sup> — Campo das Costeiras, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, com bouça junta de matto, pinheiros, no sitio das Costeiras.

2.<sup>a</sup> — Leira do Redondo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Eira Vedra.

3.<sup>a</sup> — Um Cortelho de lavradio e vidonho, sito no mesmo logar da Eira Vedra, e todas tres na mesma freguezia de Parada de Gatim, avaliado em rs. 127\$725.

Pelo presente são citados os credores in-

certos que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2081

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario por obito de Manoel Affonso Pereira, cazado, morador que foi em Cervães, correm editos de trinta dias a citar os interessados auzentes na America do Norte, em parte incerta — Manoel Affonso Pereira e João Affonso Pereira, para todos os termos do inventario até final, bem como a citar quaesquer credores incertos ou desconhecidos residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, pelo cartorio do quarto officio d'este juizo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito, BARROS. 2082

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

**3.<sup>a</sup> PRAÇA**

No dia treze do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica por todo e qualquer preço, os bens que pela terceira vez vão á praça na execução por sellos

e custas que o Ministerio Publico move contra as menores Maria e Marianna, filhas de Francisco Lopes, do logar da Cachada, freguezia d'Egreja Nova, comarca de Barcellos, e serem entregues a quem mais offerecer. os quaes são os seguintes:

Terra da Seara de lavradio e vidonho, no logar da Seara, freguezia de São Mamede d'Escariz, a confrontar do nascente com o Rio, poente com o Caminho, norte com Manoel Gonçalves e sul com João Correia.

O direito e acção a 6 oitavas partes da Terra Grande da Seara, no sitio d'este nome, freguezia de São Ma-

mede d'Escariz de lavradio, a confrontar todo o predio, (visto achar-se indiviso) do nascente com o Rio, poente com o Caminho, sul com Bento José da Silva e norte com João Correia. de natureza de praso com o fóro de 33 litros 764 millilitros de meado milho alvo e centeio, e laudemio da quarentena.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevelo. (2080)

Edição permanente	Enca1. em encina . . . 1\$500
	fasciculo semanal. . . 40
<b>O FRANCEZ</b>	
<b>SEM MESTRE</b>	
em 4 mezes (3. <sup>a</sup> edição-1906)	
1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200	
	Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.
	Pedidos á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

**Aos vinhateiros portugueses**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente p.ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO GOURAHO, rua dos Martyres da Liberdade 168—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80-paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos do um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão do fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a casta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos caceteiros contra os libeeres; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e libeeres, o Terror, alcadas, devassas e fofeas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas libeeres em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos libeeres renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos libeeres ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos libeeres em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em caso de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Destacho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p.ª s.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.